

Carta Mensal - Dezembro 2017

O principal destaque positivo do mês de dezembro foi o mercado de ações. A gradual recuperação da atividade econômica global, os juros em patamares mais baixos, inflação controlada, e a alta das commodities, contribuíram para o avanço de grande parte das bolsas ao redor do mundo. O Ibovespa encerrou o mês de dezembro com alta de 6,16% e apresentou alta acumulada no ano de 2017 de 26,9%.

No lado monetário, o COPOM reduziu as taxas de juros em 50 bps para 7,0% a.a., além de sinalizar um novo corte, de 25 bps, para a próxima reunião, em fevereiro. Pelo lado da inflação, o Brasil apresentou uma taxa acumulada de 2,95% em 2017, abaixo do piso estabelecido pelo regime de metas do Conselho Monetário Nacional. Acreditamos que, diante da inflação em patamares mais baixos e da ociosidade presente no mercado, o Banco Central deverá manter a taxa de juros inalterada em 6,75% ao longo de todo o ano.

No campo político, o governo não teve o apoio necessário para a votação da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados e adiou a votação para fevereiro. Com o início da corrida eleitoral, acreditamos que a Reforma não deverá acontecer ainda em 2018, e que sua postergação não deve ter efeito relevante sobre o mercado de ações.

Também no campo político, a principal incerteza está relacionada com os possíveis candidatos a eleição desse ano. No mês de janeiro será o julgamento do recurso de defesa do ex-presidente Lula na Operação Lava-Jato, que terá impacto na definição do quadro eleitoral.

Por ser um ano eleitoral, acreditamos que 2018 apresentará volatilidade, mas que o resultado das eleições não irá impactar significativamente as perspectivas das empresas do Ibovespa. Desse modo, estamos otimistas com 2018, principalmente no que tange à continua retomada da economia aliada a juros baixos, e consideramos um cenário de crescimento de 20% para o índice Ibovespa no ano.

No campo da atividade, os indicadores de novembro foram positivos. A produção industrial subiu 0,2% em novembro de 2017 ante outubro, com ajuste sazonal. Já em relação a novembro de 2016, a produção apresentou crescimento de 4,7%. No ano, a indústria teve alta de 2,3%. As vendas do varejo durante o mês de novembro corroboram a ideia de recuperação. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as vendas no varejo restrito (que exclui veículos e material de construção) cresceram 0,7% em novembro frente a outubro, com ajustes sazonais. Na comparação a novembro de 2016, o volume de vendas do varejo restrito cresceu 2,5%. As promoções da Black Friday colaboraram positivamente para o desempenho do comércio varejista em novembro.

No que tange as commodities, o petróleo teve uma alta de 5,3% nos mercados internacionais, sustentada principalmente pela queda dos estoques nos Estados Unidos e pelo acordo da OPEC. O minério de ferro apresentou alta de 7,3% no período impulsionado por um movimento de reestocagem das siderúrgicas chinesas e procura por minérios de mais alta qualidade. Acreditamos que o bom momento das commodities deverá ser mantido ao longo de 2018 impulsionado pela reforma do “Supply side” na China e restrições ambientais no país. Além disso, o crescimento global sincronizado deve manter a demanda firme dando maior sustentação ao movimento.

No mercado externo enxergamos um momento positivo. Os mercados emergentes e o velho mundo estão crescendo depois de anos em estagnação, e acreditamos na sustentação desta tendência ao longo dos próximos anos. Os principais riscos que percebemos no cenário externo estão relacionados à inflação e juros nos E.U.A. O mercado atualmente precifica de 3 a 4 aumentos de juros no país, o que está em linha com nossa expectativa. O risco fica por conta de um movimento abrupto de aumento de juros, o que não é nosso caso base.

No mês de dezembro, o fundo Bresser Ações FIA apresentou desempenho de 5,9%. No ano, o fundo acumulou uma performance de 46,4%.

Os fundos Bresser Hedge FIM e Bresser Hedge Plus FIM acumulavam alta de 14,4% e 17,2% no ano, respectivamente.

	Bresser Ações FIA		Bresser Hedge (EX CDI)		Bresser Hedge Plus (EX CDI)	
	Mensal	Anual	Mensal	Anual	Mensal	Anual
Ações	6,92%	51,78%	1,40%	8,52%	2,42%	12,73%
Moedas	0,00%	0,00%	-0,04%	-0,75%	-0,05%	-1,13%
Renda Fixa	0,07%	1,62%	-0,05%	-0,86%	-0,05%	-1,54%
Custos	-1,00%	-7,01%	-0,20%	-2,48%	-0,31%	-2,77%
CDI			0,54%	9,93%	0,54%	9,93%
Total	5,99%	46,39%	1,65%	14,36%	2,54%	17,22%

Informações Bresser Ações FIC FIA

Performance Acumulada

	Ano	12 meses	36 meses	60 meses	Desde início*
Bresser Ações FIC FIA	46,4%	46,4%	75,8%	108,6%	1046,2%
Ibovespa	26,9%	26,9%	51,0%	25,3%	244,6%
IPCA + 6%	9,0%	9,0%	44,0%	82,3%	388,0%
Alfa sobre Ibovespa (anualizado)	15,5%	15,4%	5,2%	10,7%	9,0%

PL atual (R\$)	149.512.670
PL médio 12 meses (R\$)	122.147.233

* 10/02/2004

Composição da Carteira

Consumo	29,9%
Materiais Básicos	10,2%
Saúde	12,8%
Bancos	6,5%
Turismo	7,5%
Construção	9,5%
Educação	3,0%
Utilities	15,0%
Total	94,4%

Valor de Mercado (R\$)

> 10bi	74,4%
3bi - 10bi	19,3%
1bi - 3bi	0,0%
< 1bi	0,8%

Perfil de Liquidez - Volume Diário

> R\$ 10 mi	93,7%
R\$1mi - 10mi	0,8%
< R\$ 1 mi	0,0%

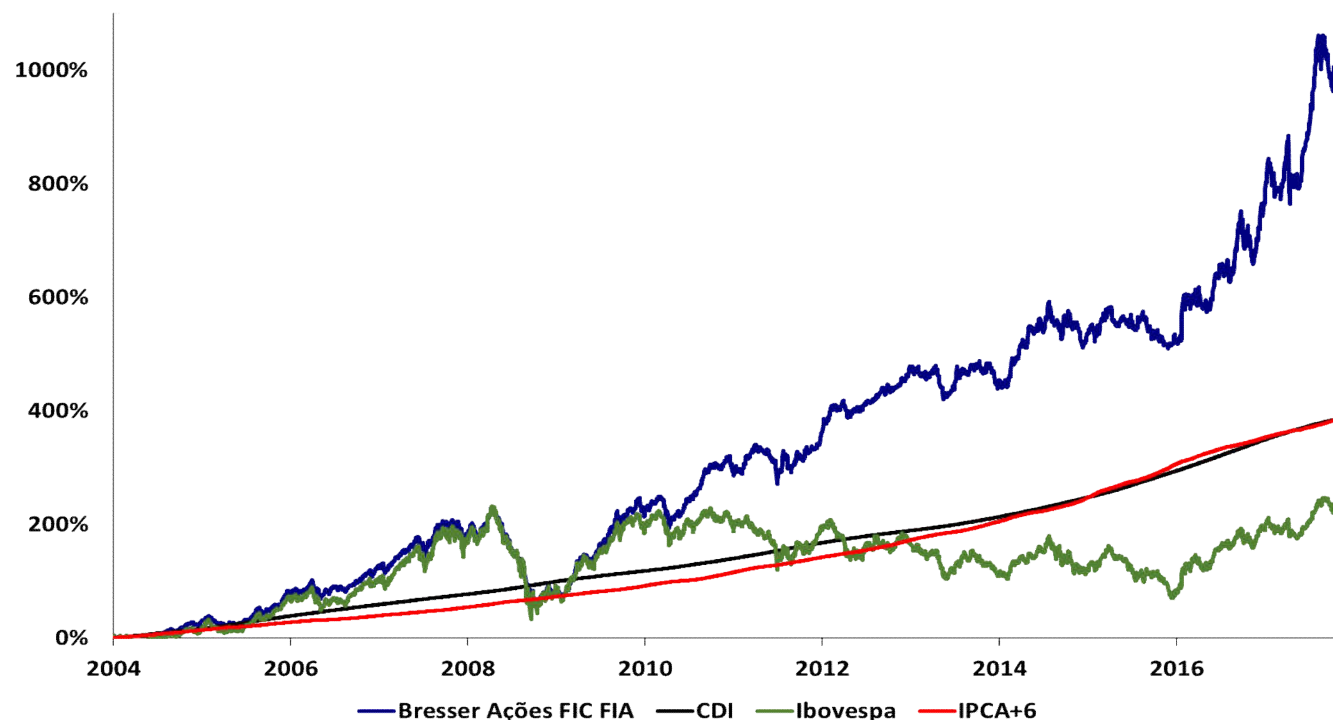
Concentração

10 Maiores Posições	74,0%
Maior Posição	12,5%

Exposição Long & Short

Long	Short	Net Long
94,4%	0,0%	94,4%

Gráfico de Desempenho



Obs.: Dados até 29/12/2017